

O JORNAL COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE ESPANHOL: EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DOCENTE NO PIBID

Evandro Reis Alves¹
Norma Lize dos Santos Menezes²
Acassia dos Anjos Santos Rosa³

GT2 – Formação e atuação docente

Resumo

Apresentamos, neste trabalho, experiências vividas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do curso de Letras Espanhol da Universidade Federal de Sergipe. Desenvolvemos, aqui, breve reflexão sobre a proposta intercultural e a formação de professor, por meio da qual elegemos o jornal idealizado e concretizado como forma de motivação para o ensino-aprendizagem de língua espanhola. Destarte, o diálogo com outras culturas permite o entendimento e a aproximação com a língua estrangeira em processo de ensino-aprendizagem (MATOS, 2014). Defendemos, portanto, que o ensino de língua espanhola na escola não se centra apenas em regras e conteúdos gramaticais, mas que é preciso também valorizar as diferentes culturas dos países estudados, de forma interativa, em sala de aula. Isso se justifica pela grande necessidade que têm, nos cursos de licenciatura e, mais especificamente, nos cursos de línguas estrangeiras, os estudos sobre noções de cultura e interculturalidade na formação do professor. Pensando nessa perspectiva, buscando motivar e levar algo novo para os alunos decidimos, confeccionar o jornalzinho do colégio que titulamos: *Conexión LM. Sépalo todo*. Acreditamos que o jornal trouxe uma nova perspectiva de leitura para esses alunos que de alguma forma foram capazes de vivenciar a língua espanhola e sua cultura, mesmo não sendo alunos da disciplina.

Palavras-chave: Língua espanhola; Proposta pedagógica; Atuação docente.

Resumen

Presentamos, en este trabajo, experiencias vividas en el Programa Institucional de Bolsa de iniciación à Docência del curso de Letras Espanhol de la Universidade Federal de Sergipe. Desarrollamos, aquí, breve reflexión bajo la propuesta intercultural y la formación de profesor,

¹ Graduando em letras Espanhol pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista do PIBID/UFS no subprojeto Letras Espanhol. Membro do grupo de pesquisa: Diálogos Interculturais e Linguísticos (DinterLin). E-mail: espanolufs.evandro@gmail.com

² Especialista em Língua Espanhola. Professora efetiva de língua espanhola da SEED do Estado de Sergipe. Professora substituta de língua inglesa do DLES da UFS. Professora Supervisora do PIBID/UFS no subprojeto Letras Espanhol. E-mail: normalice.menezes@gmail.com

³ Doutoranda em Linguísticos na UFMG. Professora Assistente de língua espanhola no DLES da UFS. Professora Coordenadora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFS) no subprojeto Letras Espanhol (2014-2016). Pesquisadora do grupo de pesquisa: Diálogos Interculturais e Linguísticos (DinterLin). E-mail: acassiaufs@hotmail.com.

por medio de la cual elegimos el periódico idealizado y concretizado, como forma de motivación para la enseñanza-aprendizaje de lengua española. Así, el dialogo con otras culturas permite el entendimiento y el acercamiento con la lengua extranjera en proceso de enseñanza-aprendizaje (MATOS, 2014). Defendemos, por lo tanto, que la enseñanza de la lengua española en la escuela no se centra apenas en reglas y contenidos gramaticales, pero que es preciso también valorar las diferentes culturas de los países estudiados, de forma interactiva, en las aulas de clase. Eso se justifica por la gran necesidad que hay, en los cursos de licenciatura y, más específicamente, en los cursos de lenguas extranjeras, los estudios sobre nociones de cultura e interculturalidad en la formación del profesor. Pensando en esa perspectiva, buscamos motivar y llevar algo nuevo para los alumnos decidimos, confeccionar el periódico del colegio que titulamos: *Conexión LM. Sépalo todo*. Creemos que el periódico ha traído una nueva perspectiva de lectura para esos alumnos que de alguna forma fueran capaces de vivenciar la lengua española y su cultura, mismo no siendo alumnos de la disciplina.

Palabras claves: Lengua española; Propuesta pedagógica; Actuación docente.

Introdução

Por muito tempo, estudar uma Língua Estrangeira (LE), dentre elas o espanhol, era sinônimo de decodificação de textos, regras gramaticais em um método chamado gramática e tradução (LEFFA, 1988). Porém, com as mudanças globais, estudar uma LE ultrapassa as parreiras do ensino tradicionalista exigindo do falante práticas mais complexas, como por exemplo o conhecimento cultural. De igual modo, tornou-se primordial o domínio de uma língua estrangeira não só no currículo profissional, como também na vida social do indivíduo. Por meio dessa “nova” visão de ensino construtivista, entramos em contato com outros mundos, outras formas de pensar, se relacionar e de agir enquanto ser social. Por isso, torna-se essencial e, por que não, indispensável o ensino de LE na formação de todos ditos socialmente cultural.

Nesse contexto, esse trabalho centra-se no campo da Linguística Aplicada e tem como objetivo expor uma das atividades desenvolvidas no programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), assim como explicar acerca do ensino Intercultural de uma LE no ensino básico, fazendo com que se quebre paradigmas estereotipados que estão impregnados em um ensino tradicionalista. Dessa forma, buscamos ressaltar a importância de um objeto motivador, como contribuição para a formação dos alunos do ensino médio, visto que esses, muitas vezes, desmotivados por conta do sucateamento do ensino e a falta investimento governamental.

A motivação é, então, aquilo que é susceptível de mover o indivíduo, de levá-lo a agir para atingir algo e de lhe produzir um comportamento orientado, sendo assim, motivação é um

impulso que leva a ação (ALVES, 2013). Assim, é preciso que o professor esteja atento para perceber o momento em que suas aulas não estão mais surtindo efeito e buscar outra forma de instiga-los a aprender. Também apresentando a contribuição do programa na formação docente de um estudante de letras espanhol.

Diante do exposto, é fundamental considerar que a formação inicial dos professores de línguas é uma fase primordial pra a futura atuação destes. Muitos cursos focalizam apenas as práticas docentes nos semestres finais da graduação, fato que distancia o graduando de sua futura prática. Desse modo, o Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID contribui para a aproximação do graduando com sua futura prática profissional. A seguir, detalharemos essas contribuições.

A Contribuição do PIBID na formação docente

O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa que incentiva a formação docente. Por meio dele, estudantes dos cursos de licenciatura têm a oportunidade de se inserir no âmbito escolar do ensino básico, vivenciando e aplicando novas formas educativas para melhorar a educação básica no país. O programa envolve: graduandos que recebem bolsas de iniciação à docência, professores efetivos da escola básica, chamados professores supervisores e professores do ensino superior chamados coordenadores de área. Segundo o site⁴ do programa, seus objetivos são:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- contribuir para a valorização do magistério;
- elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Percebe-se que os objetivos do programa estão centrados na melhoria da formação inicial dos graduandos proporcionando uma interação entre universidade e escola, fato que

⁴ Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>> acesso em 28 de julho de 2016

muitas vezes é um empecilho para pesquisas acadêmicas, visto que segundo Telles (2002) aponta que algumas pesquisas apenas visam os seus resultados, sem a preocupação de retribuir as escolas as melhorias e caminhos encontrados.

Com o PIBID é diferente. Toda pesquisa é realizada levando em consideração o cotidiano escolar, fato que estreita os laços entre a educação básica e superior. Na Universidade Federal de Sergipe, o programa atua em diversas licenciaturas, entre elas o espanhol. Em 2014 o subprojeto PIBID Letra Espanhol chegou a contar com 6 coordenadores de área, 13 professores supervisores e 120 bolsistas de Iniciação à Docência, o que significa uma boa quantidade de alunos da graduação envolvidos nas ações do programa.

Esse programa para os graduandos dos cursos de licenciatura foi e é de suma importância para que possam adquirir confiança na profissão docente. Com o programa é possível buscar respostas para algumas inquietações que podem rondar os pensamentos de um estudante de licenciatura: Como é estar diante de uma turma cheia de alunos? Quais os desafios que encontraremos na profissão escolhida? De que forma podemos trabalhar e se portar diante de determinadas situações? Com o PIBID, o graduando percebe que essas perguntas só são possíveis de solução com o contato direto com a escola.

O graduando quando sai da universidade recém-formado, sai com o desejo de aplicar, da melhor forma possível, o que aprendeu em seus longos anos na graduação, contudo, muitos deles saem sem nenhuma experiência em sala de aula ou sem saber como é a rotina de um professor. É comum que o único contato do graduando com a docência seja durante os estágios supervisionados, os quais, por vezes, são insuficientes para que o discente possa adquirir experiência. Por isso, no PIBID, além de adquirir experiência, o discente pode se descobrir professor reafirmando a certeza de que fez a escolha certa.

Breve explanação sobre formação de professores de língua espanhola e a Interculturalidade nas aulas de espanhol do ensino básico

Antes de iniciarmos a explanação deste tópico, cabe mencionar a aprovação da Lei 11.161, em 2005 que torna obrigatório o ensino da Língua Espanhola no ensino médio das escolas da rede pública e privadas. Com a aprovação dessa lei, a língua espanhola ganhou espaço, junto ao inglês, nos currículos escolares e no âmbito profissional.

Em 2006 o governo brasileiro lançou as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCEM). Tal documento traz uma parte específica para o ensino de língua espanhola, fato inédito até então em documentos semelhantes, como os Parâmetros Curriculares. As OCEM (2006) trazem à tona problemas recorrentes no ensino da língua espanhola, dentre eles a hegemonia cultural peninsular, que segundo o documento, rondava as aulas dessa língua estrangeira.

Dessa forma, o documento recomenda a diversidade cultural nas aulas de língua espanhola, ressaltando assim, diversas culturas para romper estereótipos de certos países já consolidados, para citar alguns exemplos: Colômbia tem narcotráfico; Paraguai tem produtos falsificados; na Argentina se baila tango; no México há o dia dos mortos; entre outros. Nessa perspectiva, alguns autores defendem o que se chama ensino intercultural (PARAQUETT, 2009; MATTOS, 2014). Para falar da Interculturalidade nas aulas de espanhol do ensino básico, precisamos primeiro falar sobre a formação do professor

A realidade complexa e os desafios que constituem o sistema educativo demandam um novo perfil de professor e uma formação que o respalde. É necessária a formação de docentes comprometidos, competentes, capazes de educar, de ensinar valores em um contexto de constantes mudanças e com alunos culturalmente heterogêneos. (MATOS, 2014:167)

Essa formação citada por Matos (2014) deve ser trabalhada na graduação e sequenciada em uma formação continuada. Inovar na educação, na forma de pensar como ser social e cultural é primordial para que o docente esteja apto a exercer a profissão. Nessa formação docente é imprescindível que haja uma abordagem Intercultural conceituada e aplicada à bagagem cognitiva do docente para que sejam rompidos estereótipos existente

[...] Acredito que é na formação inicial que se deva refletir e teorizar sobre estas questões, pois se o próprio professor possui estereótipos relacionados à língua/cultura, como poderá trabalhar futuramente em sala de aula para desconstruir as visões reducionistas de seus alunos e promover um verdadeiro diálogo intercultural? A resposta está no tipo de formação que terá esse professor. (MATOS, 2014:170)

Mas o que é, de fato, essa formação intercultural, e como deve ser abordada nas aulas de espanhol do ensino básico? Mendes (2007) *apud* Paraquett (2009) nos dá uma breve explicação sobre o conceito de Interculturalidade

Solamente a partir de una postura que promueva el verdadero diálogo, la mezcla entre sujetos-mundos diferentes, entre lenguas-culturas diferentes, es posible derrumbar las muchas barreras que, por veces, se interponen en los procesos de enseñar y aprender lenguas. (MENDES, 2007 *apud* PARAQUETT, 2009: 138)

O ensino intercultural de uma língua estrangeira é, não só ensinar o uso da língua em diferentes situações de fala, é envolver o aluno com outros mundos, outras culturas, outros povos e tradições. Trabalhar de forma contextualizada e inovadora as culturas de outros países aplicadas à língua faz com que o aluno obtenha um acréscimo considerável à bagagem cognitiva, além de romper estereótipos que por ventura existam provenientes de um ensino tradicionalista, promovendo também, respeito mútuo as diferenças culturais e sociais de cada um, como ressalta Casanova (2005):

La interculturalidad surge a raíz de la constatación anterior, paulatinamente, claro, se van modificando las posturas que teóricamente se pensaron interesantes y apropiadas para la persona, llegando a definir el modelo intercultural como el que promueve la convivencia entre las distintas culturas, con respeto a las diferencias de cada una. De esta forma, se pretende que las personas culturalmente diversas se conozcan y se relacionen y que, entre todas, busquen lo común y se enriquezcan con lo diverso. (CASANOVA, 2005: 25)

Assim, percebe-se que a formação de professores de espanhol da educação básica deve ser permeada pela diversidade cultural em confronto com o cotidiano escolar. Para isso, é preciso conhecer a realidade dos alunos da escola básica para assim poder traçar planos de estudos que tenham significado para a vida do aluno. Pensando nisso, relataremos abaixo o projeto “jornal *CONEXIÓN LM. ¡Sépaló todo!*” que buscou relacionar o aprendizado da língua espanhola à realidade escolar, envolvendo os discentes na produção e incentivando a leitura em toda escola.

Ações motivadoras nas aulas de língua espanhola no ensino básico: jornal *CONEXIÓN LM. ¡Sépaló todo!*

Aulas expositivas, contextualizadas e atrativas são os objetivos de qualquer professor para chamar a atenção e motivar o aluno a aprender, mas sabemos que essa tarefa não é fácil. O professor precisa estar ciente das dificuldades de aprendizagens de seus alunos, saber que conteúdo ou de que forma abordá-los para que seus alunos se sintam motivados a aprender e a participar ativamente das aulas.

Nesse sentido, o professor, como mencionado no tópico anterior, necessita de uma boa formação para saber como explorar tudo que estiver a seu alcance e tornar suas aulas atrativas e proveitosas e multidisciplinar, pois, ele pode se valer de outras áreas do conhecimento em suas aulas. Para um professor intercultural (MATOS, 2014) essa tarefa se torna mais complexa

e menos tradicionalista. Assim, é fundamental criar aulas e estratégias que favoreçam o contato da língua alvo à cultura do aprendiz, para a busca de significação no aprendizado da língua estrangeira, minimizando visões estereotipadas e valorizando o uso real da língua.

Porém, os alunos precisam estar motivados para participarem do que o professor propõe. Paraphrasing Alves (2013), a motivação está relacionada diretamente ao aprendizado. Porém, para que esse aprendizado aconteça é necessário que o aluno receba estímulos. Pensando nisso, buscando motivar e levar algo novo para os alunos decidimos, os bolsistas PIBID e a professora regente, confeccionar o jornalzinho do colégio que titulamos: *Conexión LM. Sépalo todo*. Ele surgiu com o intuito de ser um veículo de comunicação na escola, estimulando os alunos à leitura e ao protagonismo, na medida em que eles também puderam produzir. Dessa forma, foi possível envolver o aluno com o uso real da língua e da cultura hispânica.

O jornal: *Conexión LM. Sépalo todo*

O *Conexión LM. Sépalo todo* consiste em um jornal impresso aplicado na escola pública designada para aplicação do PIBID. Além do já exposto, o projeto foi idealizado com o objetivo de promover uma maior aproximação dos aprendizes da língua portuguesa e da espanhola dando relevância não só à cultura das duas línguas em questão, como também, promovendo a motivação pela escrita e leitura textual nas duas línguas.

Inicialmente, nas primeiras edições, os colaboradores do PIBID juntamente com seus supervisores construíram o jornal de maneira colaborativa sendo colunistas, que além de escrever os textos em português também os escrevia em língua espanhola nas breves páginas do jornal. Esse projeto teve uma ótima aceitação na comunidade escolar, pois além de promover o aprendizado também engajou os alunos na leitura e os motivou a fazer uma atividade extraclasse diferente das que já estavam habituados.

A estrutura do jornal é composta por colunas, cada qual com seu assunto específico:

- **Coluna Hablemos de...** que trata sobre temas de cunho cultural e ao mesmo tempo desperta curiosidade dos alunos visto que foi pensando para ser escrita em língua espanhola, o que aguça substancialmente a curiosidade dos alunos acerca dos vocábulos e dos temas tratados na coluna. Geralmente essa coluna era escrita por um dos membros do PIBID visto que o colunista deveria ter conhecimento do assunto e da língua para propor o tema discutido;

- **Coluna Fique ligado e Foto News:** as duas estão ligadas, pois tinham o objetivo de informar sobre os eventos da escola e da cidade com fotos dos preparativos e dos próprios alunos colaborando nos vários eventos não só da língua espanhola e ligados ao PIBID, mas de outras disciplinas e instituições afins;
- **Coluna Feliz Cumpleaños:** contava com todos os aniversariantes do mês mencionando nome, sobrenome e turma. Para construir essa coluna tivemos a participação dos alunos que de maneira amistosa e voluntária fizeram uma lista de cada turma e entregaram aos organizadores do jornal;
- **Coluna Celebridad:** nesta coluna sempre havia um homenageado da edição. A pessoa escolhida por aclamação dos alunos e comunidade escolar nos concedia uma entrevista falando sobre sua vida acadêmica e pessoal. Geralmente o homenageado era um professor, contudo deixávamos muito claro que poderia ser qualquer funcionário da escola.
- **Coluna tira cômica:** nessa coluna escolhíamos *comics* sempre escritos em espanhol para apreciação e compreensão dos alunos. Buscávamos colocar tiras cômicas que trouxessem algum tema crítico para ativar processos de aprendizagem mais elevados. Assim, as tiras levavam o aluno à reflexão e muitas vezes foi possível confrontar traços culturais entre características da cultura local dos alunos e da língua alvo.
- O jornal também contava com **caça palavras ou palavras-cruzadas** pertinente a algum assunto já tratado na edição do jornal em questão ou algumas palavras em língua espanhola com dicas para que os alunos pudessem preencher.
- De uma edição para outra sempre **inovávamos** com novas colunas e novos assuntos e passamos a convidar os alunos para serem colunistas. Cada colunista nos disponibiliza uma foto para que pudesse ser impressa no jornal no espaço da ficha técnica ou acima do artigo que escreveu.

Enquanto distribuímos o jornal na escola percebemos, ainda que de maneira tímida, os alunos se ofereciam para serem colunistas e era possível notar o orgulho que sentiam com sua produção e sobretudo por ver sua foto no jornal se tornar pública no entono escolar. Acreditamos que o jornal trouxe uma nova perspectiva de leitura para esses alunos que de

alguma forma foram capazes de vivenciar a língua espanhola e sua cultura, mesmo não sendo alunos da disciplina. Eles buscavam novas informações e sempre buscavam contribuir para a escrita das colunas.

Vale mencionar que o referido projeto foi aplicado apenas para o ensino médio o qual é objeto de trabalho do PIBID, todavia os alunos do ensino fundamental mostravam interesse por participar do jornal. Durante a implementação do *Conexión LM. Sépalo todo*, percebemos que os alunos apresentaram algum medo ou receio de escrever textos para a publicação, o que as vezes deixava a realização dos trabalhos lenta. Os alunos temiam escrever de forma incorreta, ou não saber escrever suas ideias de maneira satisfatória por alegar não saber escrever. Esse projeto serviu como diagnósticos dessa dificuldade e revelou uma deficiência na absorção dos conteúdos de língua portuguesa por parte desses alunos.

Imagens de algumas edições do jornal *Conexión LM. Sépalo*

Fonte: arquivo pessoal



I Edição



III Edição

Considerações finais

Em suma, a experiência da aplicação do jornalzinho na escola foi altamente positiva, pois nos permitiu tirar os alunos da sala de aula para fazer atividades extracurricular, motivou

os alunos a quererem vencer certos medos, revelou alguns talentos na escola. Temos depoimentos de um aluno que revelou já escrever poemas e ter algumas peças guardadas, mas sem notoriedade, pois, alegava não ter espaço para publicar.

A experiência com o jornal proporcionou um contato real com os problemas escolares, bem como estimulou os graduandos a buscarem soluções para as dificuldades encontradas. A criação do jornal também proporcionou um aprendizado para os graduandos, na medida em que, tinham que realizar pesquisas sobre países diversos para escreverem sobre determinado assunto.

Consideramos que a implementação do jornal na escola corrobora com as ideias propostas pelas OCEM (2006), pois promove um espaço para os alunos desenvolvem suas competências e habilidades não só em língua portuguesa como também em língua estrangeira, fato que segue a proposta do ensino intercultural.

Com o projeto, também cumprimos os objetivos do PIBID, fomentando a qualidade na formação inicial dos graduandos, pois estes tiveram contato real com os problemas do cotidiano escolar. Alguns passos ainda devem ser tomados, como estimular mais a escrita dos alunos da educação básica para que se sintam mais seguros na expressão escrita. Esperamos que continuemos a colher bons frutos desse trabalho e que esse projeto algum dia seja visto como uma ferramenta valiosa de aprendizado.

Referências

ALVES, Ironete da Silva. **Motivação no contexto escolar: novos olhares**. Serra: Faculdade Capixaba da Serra, 2013.

BRASIL. **Orientações Curriculares Nacionais para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias: Conhecimento de Línguas Estrangeiras**. Vol. 1, Brasília: MEC Secretaria da Educação Básica. 2006. p. 87-124.

CASANOVA, M. A. **La interculturalidad como factor de calidad en la escuela**. In: AYALA, E. S. (Coord.). **La interculturalidad como factor de calidad educativa**. Madrid: Editorial La Muralla, 2005, p. 19-41.

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236. Disponível em: << http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia_ensino_linguas.pdf >> acessado em 16 de maio de 2016.

MATOS, D. C. V. S. **Formação intercultural de professores de espanhol e livros didáticos.** Abehache, n. 6, 2014. p. 165-185.

PARAQUETT, M. **Linguística Aplicada, inclusión social y aprendizaje de español en contexto latinoamericano.** Madrid. Revista Nebrija de Lingüística Aplicada a la Enseñanza de Lenguas, v. 6, 2009. p. 01-23

TELLES, J. “É pesquisa é? Ah, não quero, não, bem!” – Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. **Linguagem e Ensino.** Vol. 5, Nº 2, p. 91 – 116, 2002.